O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA VISÃO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Salomão Oliveira dos Reis[1]; Edna Correia de Lima[1];
Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Alunos de Licenciatura em História e bolsistas do PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

Este estudo investigou a interação entre alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o ensino de História no Ensino Fundamental II, enfatizando a necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas e a preparação docente em escolas da rede pública de Santos. Identificou-se que a experiência precoce de socialização na educação infantil contribui significativamente para a inclusão e engajamento de alunos com TEA nas aulas de História, sugerindo a importância da continuidade no acompanhamento e apoio desses alunos. A metodologia adotada combinou revisão bibliográfica sobre a evolução do ensino de História no Brasil e a formação docente com um estudo de caso de dois alunos de 7º ano, focando em práticas pedagógicas adaptativas e a percepção de professores e pais sobre a inclusão. Foi observado que estratégias pedagógicas que incorporam recursos visuais e atividades interativas são percebidas como mais eficazes, destacando a necessidade de métodos de ensino que se alinhem às capacidades e interesses dos alunos com TEA. Além disso, a formação e preparação dos professores emergiram como áreas críticas, onde a falta de formação específica em educação inclusiva limita a eficácia das práticas de ensino adaptadas. Os resultados sugerem que uma abordagem educacional inclusiva, que promova o desenvolvimento de habilidades críticas e ofereça recursos pedagógicos acessíveis, pode melhorar significativamente a experiência de aprendizagem de alunos com TEA no ensino de História. Portanto, o estudo destaca a complexidade do ensino inclusivo de História no Ensino Fundamental II para alunos com TEA, sublinhando a importância de estratégias pedagógicas adaptadas, a formação continuada de professores e a colaboração entre escola e família. Estas descobertas contribuem para o avanço das políticas educacionais voltadas para a inclusão efetiva e o sucesso acadêmico de todos os alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; ensino de História; educação inclusiva; estratégias pedagógicas; formação docente; Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

This study investigated the interaction between students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the teaching of History in Elementary School II, emphasizing the need for inclusive pedagogical strategies and teacher preparation in public schools in Santos. It was identified that the early experience of socialization in early childhood education significantly contributes to the inclusion and engagement of students with ASD in History classes, suggesting the importance of continued monitoring and support of these students. The methodology adopted combined a bibliographical review on the evolution of History teaching in Brazil and teacher training with a case study of two 7th year students, focusing on adaptive pedagogical practices and the perception of teachers and parents about inclusion. It was observed that pedagogical strategies that incorporate visual resources and interactive activities are perceived as more effective, highlighting the need for teaching methods that align with the capabilities and interests of students with ASD. Furthermore, teacher training and preparation have emerged as critical areas, where the lack of specific training in inclusive education limits the effectiveness of adapted teaching practices. The results suggest that an inclusive educational approach, which promotes the development of critical skills and offers accessible teaching resources, can significantly improve the learning experience of students with ASD when teaching History. Therefore, the study highlights the complexity of inclusive History teaching in Elementary School II for students with ASD, highlighting the importance of adapted pedagogical strategies, continued teacher training and collaboration between school and family. These findings contribute to the advancement of educational policies aimed at effective inclusion and academic success for all students.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; teaching History; inclusive education; pedagogical strategies; teacher training; Elementary Education II.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que se manifesta através de uma ampla gama de sintomas e características, impactando a comunicação, o comportamento e a interação social dos indivíduos. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição (DSM-5), o TEA inclui o que anteriormente eram consideradas categorias distintas, como o autismo clássico, a síndrome de Asperger e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (American Psychiatric Association, 2013).

A prevalência do TEA tem aumentado nas últimas décadas, um fenômeno que é atribuído tanto ao aprimoramento dos métodos de diagnóstico quanto a uma maior conscientização sobre a condição. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estima que aproximadamente 1 em cada 54 crianças foi identificada com TEA nos Estados Unidos em 2020 (CDC, 2020).

A inclusão educacional de alunos com TEA representa um desafio significativo para o sistema de ensino, exigindo adaptações metodológicas, capacitação docente e um ambiente de aprendizagem acolhedor e adaptativo. A compreensão do TEA e a implementação de práticas educacionais inclusivas são essenciais para garantir que esses alunos possam atingir seu potencial máximo.

A história do TEA no ambiente escolar reflete a evolução das práticas de inclusão e o reconhecimento crescente da necessidade de abordagens pedagógicas específicas que respeitem as características individuais de cada aluno. A passagem da educação segregada para modelos mais inclusivos evidencia uma mudança significativa na forma como a sociedade percebe e acolhe indivíduos com TEA.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes educacionais regulares é um marco importante no desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos e equitativos. Contudo, essa inclusão traz consigo uma série de desafios que exigem atenção e adaptação por parte de educadores, instituições e políticas educacionais.

Um dos principais desafios enfrentados por alunos com TEA é relacionado às particularidades na comunicação e interação social. Muitos desses alunos podem apresentar dificuldades significativas em entender expressões faciais, gestos, intenções e normas sociais implícitas, o que impacta diretamente a sua participação e interação em sala de aula (Kasari et al., 2013). Além disso, estratégias pedagógicas tradicionais muitas vezes não são adequadas para atender às necessidades educacionais específicas desses alunos, exigindo dos educadores uma flexibilidade metodológica e a implementação de abordagens diferenciadas e

individualizadas (Reichow et al., 2012).O ambiente escolar pode representar uma fonte de estresse para alunos com TEA, especialmente aqueles que são sensíveis a estímulos sensoriais, como luzes fortes ou ruídos intensos. A adaptação do ambiente físico e a criação de espaços de aprendizagem que considerem essas sensibilidades são essenciais para facilitar a inclusão desses alunos (Humphrey & Lewis, 2008). Isso inclui a utilização de recursos visuais na comunicação, espaços de descompressão sensorial e o uso de tecnologia assistiva.

O ensino de história para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios únicos, bem como oportunidades para enriquecer a experiência de aprendizagem desses estudantes. A disciplina de história, com sua ênfase em narrativas, eventos temporais e a compreensão de perspectivas múltiplas, pode ser tanto desafiadora quanto cativante para alunos com TEA.

Alunos com TEA podem enfrentar dificuldades específicas no aprendizado de história devido a desafios na compreensão de conceitos abstratos, dificuldades de comunicação e interação social, bem como particularidades na organização temporal e sequencial dos eventos (Attwood, 2007). A interpretação de fontes históricas, que muitas vezes requer a compreensão de nuances e o reconhecimento de perspectivas implícitas, pode ser especialmente desafiadora.

Para superar esses desafios, educadores podem adotar estratégias de ensino adaptadas que levem em consideração as necessidades e pontos fortes dos alunos com TEA. Uma abordagem é a utilização de recursos visuais e concretos para auxiliar na compreensão de conceitos abstratos e na organização cronológica dos eventos históricos (Hodgdon, 1995). Estratégias visuais, como linhas do tempo ilustradas e mapas conceituais, podem fornecer estruturas claras e ajudar na organização das informações históricas.

A incorporação de tecnologias educacionais também pode ser benéfica. Softwares e aplicativos interativos podem oferecer experiências de aprendizagem imersivas e personalizáveis, facilitando a compreensão de eventos históricos complexos e permitindo aos alunos explorar o material de estudo de maneira autônoma e no seu próprio ritmo (Mintz, 2013).

Promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, que respeite as diferenças individuais e estimule o envolvimento de todos os alunos, é essencial. Técnicas como ensino diferenciado e atividades de grupo estruturadas podem encorajar a participação dos alunos com TEA, permitindo que eles compartilhem suas perspectivas únicas e contribuam para o enriquecimento da experiência de aprendizado coletiva (Tomlinson, 2001).

A abordagem ao ensino de história para alunos com TEA deve ser flexível, inclusiva e adaptada às suas necessidades específicas. Ao empregar estratégias pedagógicas adaptadas e

tecnologias inovadoras, é possível superar os desafios e aproveitar as oportunidades para enriquecer o aprendizado de história para esses alunos.

A falta de formação específica sobre o TEA entre professores e profissionais da educação é um desafio adicional. A capacitação de educadores para reconhecer e atender às necessidades de alunos com TEA é fundamental para promover uma inclusão efetiva. Isso envolve não apenas o conhecimento sobre o transtorno, mas também o desenvolvimento de competências para aplicar estratégias pedagógicas adaptadas e realizar ajustes curriculares quando necessário (Rao & Gagie, 2006).

A inclusão efetiva de alunos com TEA no sistema educacional requer uma abordagem multifacetada que envolva adaptações pedagógicas, modificação do ambiente escolar, e, crucialmente, a formação e o suporte contínuo a educadores. Superar esses desafios não é apenas uma questão de atender às necessidades individuais de aprendizagem, mas também um imperativo para construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

Esta pesquisa visou explorar a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de História no Ensino Fundamental II. Como estudantes de Licenciatura em História, buscamos investigar e, futuramente, propor atividades adequadas para crianças com TEA.

O estudo foi realizado em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental II em Santos, SP, envolvendo duas turmas, cada uma com um aluno autista. A iniciativa parte de nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UNISANTA, com o objetivo de contribuir com os educadores, aprimorar nosso conhecimento sobre o TEA e auxiliar no desenvolvimento educacional dessas crianças em uma disciplina que, quando bem conduzida, pode ser extremamente gratificante.

A escolha desse tema surgiu da escassez de literatura específica sobre o ensino de História para alunos com TEA no Ensino Fundamental II, um desafio que nos motivou a buscar soluções práticas e teóricas que possam beneficiar docentes e alunos.

O ensino de História no Brasil tem passado por transformações significativas, refletindo as dinâmicas políticas, sociais e educacionais. Fazendo parte da base curricular da educação básica, o ensino de História visa desenvolver uma compreensão crítica do passado e sua influência no presente. Nesse processo, a formação de professores de História é crucial, demandando uma abordagem que combine conhecimento técnico, pedagógico e a capacidade de promover o pensamento crítico entre os alunos.

Entretanto, enfrentamos desafios persistentes, como a falta de recursos, desigualdades no acesso à educação de qualidade e a necessidade de métodos de ensino que engajem os alunos

de maneira significativa. A superação desses obstáculos exige um esforço conjunto de educadores, gestores, pesquisadores e a comunidade.

Especificamente, a formação em Educação Especial no Brasil é essencial para atender às necessidades de alunos com deficiências, como o TEA. Apesar dos desafios, como a escassez de recursos e resistência à inclusão, há avanços significativos na promoção de uma educação inclusiva e eficaz para todos.

A integração das formações em História e Educação Especial é vital para preparar os professores para lidar com a diversidade em sala de aula. No contexto do Ensino Fundamental II, muitos educadores se sentem despreparados para atender alunos com TEA, gerando uma necessidade urgente de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes.

Nossa pesquisa se concentrou na implementação de atividades diferenciadas para dois alunos do 7º ano, em escolas da periferia de Santos/SP. Ao focalizar tópicos como escravidão, gastronomia e heranças culturais, buscamos engajar esses alunos de maneira significativa e enriquecedora dentro do currículo de História.

OBJETIVOS

Este estudo teve como principal objetivo explorar a aprendizagem de alunos autistas na disciplina de História no Ensino Fundamental II. Ao analisar como esses alunos interagem e assimilam o conteúdo histórico, procuramos compreender as especificidades e os resultados desse processo educacional. Adicionalmente, o estudo buscou ponderar sobre a formação docente em História, avaliando a preparação dos professores para atender às necessidades de alunos com deficiência em sala de aula.

Os objetivos desta pesquisa se estenderam além da sala de aula, inspirados pelas observações realizadas durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Dessa forma, o estudo abarcou não apenas o ensino de História para alunos autistas, mas também investigou as percepções e experiências dos docentes e dos pais dessas crianças. Importante ressaltar que muitos dos alunos foco deste estudo receberam seus diagnósticos durante o Ensino Fundamental I e participaram de sessões de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno escolar.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo envolveu uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e estudo de caso, para investigar a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na disciplina de História no Ensino Fundamental II. Realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UNISANTA, este estudo de 12 meses focou em dois alunos de 7º ano em salas diferentes da mesma escola da rede pública de Santos.

A revisão bibliográfica consistiu em uma busca por literatura acadêmica que abordasse tanto a trajetória do ensino de História no Brasil quanto as práticas de formação docente em História e Educação Especial. Esse processo envolveu a coleta, análise e síntese de informações para construir uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento nestas áreas. A análise crítica e a síntese interpretativa dos dados coletados possibilitaram não apenas a sumarização das informações existentes, mas também a identificação de lacunas de conhecimento e áreas que necessitam de investigação futura, conforme orientado por Severino (2021).

O estudo de caso focou em dois alunos específicos, um em cada sala de 7º ano, permitindo uma análise profunda de suas experiências de aprendizagem. Seguindo as orientações de Severino (2010), a metodologia do estudo de caso foi aplicada em etapas: seleção dos casos, coleta de dados (observações em sala de aula, entrevistas com professores, pais e alunos, análise de documentos escolares), análise e interpretação dos dados coletados, culminando na elaboração de um relato detalhado sobre cada caso. Esse método permitiu um exame detalhado das dinâmicas de ensino e aprendizagem de História para alunos com TEA, assim como a preparação e as respostas educacionais dos professores frente a esses alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram facetas multifacetadas da experiência educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na disciplina de História no Ensino Fundamental II, bem como destacaram aspectos cruciais da formação docente necessários para atender a essa população estudantil.

Foi observado que os alunos com TEA participantes do estudo demonstraram um interesse particular por temas históricos apresentados de maneira visual e interativa. O uso de linhas do tempo, mapas conceituais e recursos multimídia facilitou a compreensão e retenção

de informações históricas, sugerindo a necessidade de adaptações pedagógicas que incorporem elementos visuais e táteis no ensino de História. No entanto, desafios foram identificados em relação à interpretação de fontes primárias e ao desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, áreas que requerem abordagens instrucionais mais individualizadas e suporte contínuo.

Quanto à formação docente, a pesquisa revelou uma lacuna significativa no preparo dos professores de História para atender às necessidades específicas de alunos com TEA. Embora muitos educadores demonstrassem uma disposição positiva para adaptar suas práticas pedagógicas, a falta de formação específica em estratégias de ensino inclusivo e em conhecimentos sobre o TEA limitava sua capacidade de implementar ajustes eficazes. A inclusão de módulos sobre educação inclusiva e TEA nos programas de formação de professores foi sugerida como uma medida essencial para melhorar o suporte educacional para esses alunos.

A análise das entrevistas com professores e pais revelou percepções variadas sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino regular de História. Professores expressaram a necessidade de mais recursos e suporte institucional para facilitar a inclusão efetiva, enquanto pais enfatizaram a importância da comunicação entre a escola e a família para promover uma experiência educacional positiva. Ambos os grupos destacaram a valorização de um ambiente escolar inclusivo que reconheça e respeite as diferenças individuais.

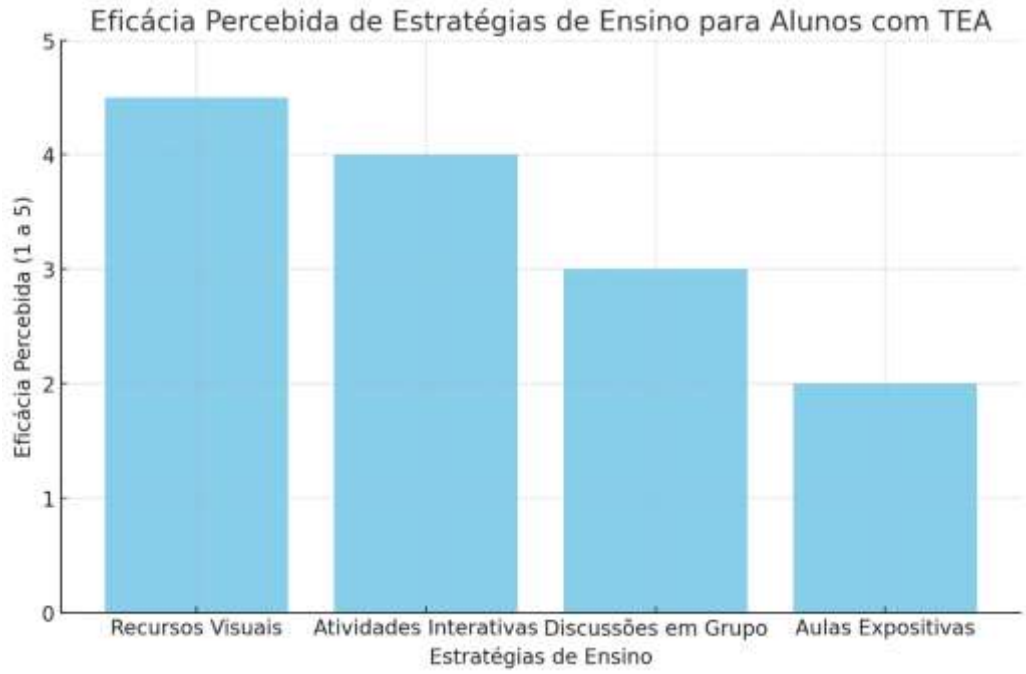


Figura 1: Gráfico da eficácia percebida de estratégias de ensino utilizadas para alunos com TEA.

O gráfico acima ilustra a eficácia percebida de diferentes estratégias de ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na disciplina de História. Conforme indicado, o uso de recursos visuais e atividades interativas são considerados as abordagens mais eficazes, destacando-se pela capacidade de engajar e facilitar a compreensão dos alunos. As discussões em grupo, embora valiosas para promover a interação social e o pensamento crítico, são percebidas como menos eficazes, possivelmente devido aos desafios que alunos com TEA podem enfrentar em contextos de comunicação social. As aulas expositivas tradicionais são vistas como as menos eficazes para essa população estudantil, sugerindo a necessidade de métodos de ensino mais adaptativos e interativos.

Este gráfico serve como um ponto de partida para discussões sobre como as estratégias de ensino podem ser melhoradas ou adaptadas para atender às necessidades específicas de aprendizagem de alunos com TEA, enfatizando a importância de abordagens pedagógicas inovadoras e inclusivas no ensino de História.

Com base nos resultados, o estudo recomenda o desenvolvimento de recursos didáticos específicos para o ensino de História a alunos com TEA, incluindo materiais visuais, interativos e adaptáveis. Além disso, enfatiza a importância da formação continuada de professores em estratégias de ensino inclusivas e no conhecimento específico sobre o TEA. A promoção de parcerias entre escolas e famílias também foi identificada como fundamental para criar um ambiente educacional acolhedor e eficaz para todos os alunos.

O achado de que alunos com TEA beneficiam-se significativamente do uso de recursos visuais e interativos no ensino de História ecoa as conclusões de estudiosos como Fleury & Harris (2014), que destacam a eficácia de estratégias visuais no apoio à aprendizagem de alunos com TEA em diversas disciplinas. A incorporação de tais recursos pode ajudar a superar barreiras na comunicação e na compreensão de conceitos abstratos, alinhando-se com as recomendações para práticas pedagógicas inclusivas que atendam a diversidade de estilos de aprendizagem presentes em sala de aula.

A dificuldade observada no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico entre alunos com TEA ressalta a necessidade de métodos de ensino adaptativos que promovam o engajamento ativo e a reflexão. Essa observação é consistente com os achados de Ashburner et al. (2010), que sugerem a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para fomentar o pensamento crítico e habilidades analíticas em alunos com TEA, potencializando sua capacidade de processar e interpretar informações complexas.

A lacuna na formação docente identificada aponta para uma área crítica de necessidade, conforme evidenciado por Moreira & Moreira (2019), que enfatizam a importância da inclusão

de conteúdo sobre TEA e práticas inclusivas na formação inicial e continuada de professores. Isso sugere um caminho claro para melhorar a qualidade da educação para alunos com TEA: o aprimoramento da formação docente, equipando os educadores com as competências necessárias para atender às necessidades desses alunos.

A ênfase na comunicação entre escolas e famílias reflete a literatura que identifica a parceria escola-família como um componente chave para o sucesso educacional de alunos com necessidades especiais (Henderson & Mapp, 2002). Esta colaboração é fundamental para criar um ambiente de suporte coeso que transcenda o contexto escolar, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento holístico do aluno.

Os resultados deste estudo, juntamente com a revisão de literatura relevante, sublinham a necessidade de políticas educacionais que promovam a inclusão efetiva de alunos com TEA. Isso inclui o investimento em recursos pedagógicos adaptativos, o desenvolvimento profissional de professores e a promoção de práticas de comunicação e colaboração entre escolas e famílias.

Ao discutir os achados à luz de pesquisas existentes, torna-se evidente a importância de abordagens educacionais que reconheçam e atendam à diversidade de necessidades de aprendizagem dos alunos. O compromisso com a educação inclusiva, portanto, deve ser refletido tanto na prática pedagógica quanto nas políticas educacionais, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, tenham acesso a oportunidades educacionais enriquecedoras e significativas.

CONCLUSÃO

O estudo em questão trouxe importantes reflexões sobre a aprendizagem de História no Ensino Fundamental II, especialmente no contexto de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi observado que alunos que frequentam a escola desde a educação infantil tendem a apresentar maior socialização e participação interativa nas atividades escolares ao chegarem ao Ensino Fundamental II, destacando a importância da inclusão e socialização precoce.

O uso de recursos visuais e atividades interativas demonstrou ser particularmente eficaz no apoio à aprendizagem de alunos com TEA. Isso reforça a importância de abordagens pedagógicas adaptativas e inclusivas que valorizem a diversidade de estilos de aprendizagem, especialmente em disciplinas que tradicionalmente dependem de métodos expositivos.

Existe uma lacuna significativa na preparação dos professores para atender adequadamente às necessidades de alunos com TEA, apontando para a necessidade crítica de formação especializada em estratégias de ensino inclusivo e conhecimentos específicos sobre o TEA. Investir na formação continuada dos educadores é essencial para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz para todos os alunos.

O estudo ressalta a necessidade de desenvolver e implementar recursos didáticos e estratégias pedagógicas que sejam mais acessíveis e envolventes para alunos com TEA. Além disso, enfatiza a importância de uma formação docente robusta e de parcerias efetivas entre escolas e famílias para apoiar a inclusão educacional desses alunos.

Ao analisar o ensino de História, identificou-se a necessidade de adotar práticas pedagógicas que enfatizem a contextualização histórica, a abordagem temática, a diversidade de fontes e perspectivas, e o desenvolvimento de habilidades críticas. Essas práticas não apenas aprimoram a compreensão dos alunos sobre eventos históricos e sua relevância, mas também promovem habilidades analíticas e críticas essenciais.

Além disso, a inclusão e acessibilidade surgiram como elementos fundamentais para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, tenham a oportunidade de participar plenamente e se beneficiar do ensino de História. O uso integrado de tecnologia foi reconhecido como um recurso potente para enriquecer o aprendizado e tornar o conteúdo mais acessível e engajador para uma diversidade de estilos de aprendizagem.

A formação continuada dos professores foi enfatizada como crucial para a implementação eficaz dessas práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Professores bem-preparados e apoiados são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, onde todos os alunos possam prosperar.

Concluindo, este estudo destaca a importância de uma abordagem educacional inclusiva e adaptativa no Ensino Fundamental II, especialmente para o ensino de História a alunos com TEA. Através de práticas pedagógicas focadas na inclusão, diversidade, desenvolvimento de habilidades e uso de tecnologia, é possível promover uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

Bittencourt, Circe. A História do Professor: Escrita, Representação e Poder. SP: Contexto, 2014.

Bittencourt, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. SP: Cortez, 2006.
Centers for Disease Control and Prevention. (2020). Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder. Recuperado de https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html.
Como Trabalhar Com Projetos de História. Autor: Leandro Karnal e Dulce Consuelo Fonseca. Editora: Contexto, 2020.
Didática da História e Ensino de História: Reflexões e Práticas. Autor: Selva Guimarães Fonseca. Editora: Autêntica Editora, 2000.
Educação Inclusiva: Atividades Pedagógicas para a Sala de Aula Regular. Autor: Cláudia Regina Mosca Giroto e Jussara Marques de Macedo. Editora: Wak Editora.
Educação Inclusiva: Conceitos, Fundamentos e Práticas. Autor: Maria Teresa Eglér Mantoan. Editora: Moderna.
Inclusão e Avaliação na Escola: Um Diálogo Possível. Autor: Maria Teresa Eglér Mantoan. Editora: Summus Editorial.
Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?. Autores: César Coll, Cristina Voltolini, Cristina Júlia Carvalho de Miranda, entre outros. Editora: Artes Médicas.
Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?. Autores: Lino de Macedo, Mara Mansani Hamburger, Silvia Maria Cintra da Silva. Editora: Artmed Editora.
Inclusão: Um Guia para Educadores. Autores: Stainback, Susan e Stainback, William. Editora: Artmed Editora.
Pinsky, Carla Bassanezi. O Ensino de História no Século XXI: Ensinando e Aprendendo com as Fontes históricas. SP: Contexto. 2010.
Schmidt, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar História. SP: Autêntica, 2004.
Schmidt, Maria Auxiliadora. Didática de História: Experiências, Reflexões e Propostas. SP: Autêntica Editora, 2001.